

Urbanização necessária

A urbanização dos morros de Vitória que apresentam maiores áreas de risco, anunciada esta semana pela Prefeitura de Vitória, é uma medida que há muito era necessária, para evitar a ocorrência de tragédias como outras que já se registraram na capital capixaba. Por enquanto, segundo a própria PMV, apenas cinco morros foram mapeados, sob a orientação de técnicos da Fundação Geo Rio, com larga experiência no setor, mas em 16 outros locais esse trabalho está sendo feito e deverá ser concluído em breve.

Espremida entre o mar e a montanha, Vitória cresceu desordenadamente e, por falta de uma política habitacional séria e competente através dos anos, era inevitável a

ocupação dos seus morros, principalmente por populações mais carentes. O resultado foram cortes em rochas de forma errada para obter áreas planas, conforme constataram os técnicos.

Na situação atual, segundo a secretária municipal de Obras, Marilza Barbosa, realizar apenas obras de contenção de encostas não seria uma solução. Daí a decisão de fazer a urbanização que, entre outras vantagens, beneficiará mais os moradores dessas regiões, já que em quase todas elas existem deficiências como falta de rede de esgoto, lixo acumulado e desmatamento.

A iniciativa da Prefeitura é louvável. Mas é preciso não esquecer que esse trabalho ainda demandará algum tempo,

pois a previsão é de 60 dias para que o projeto de urbanização fique pronto e, só então, se iniciar a busca de recurso para sua efetivação. Por isso, talvez sejam necessárias obras emergenciais para enfrentar a próxima temporada de chuvas sem perigo de algum acidente mais grave.

Os técnicos apontam 28 pontos críticos nos morros da cidade, inclusive no São Benedito, que seria a região mais vulnerável por concentrar maior número de moradores e menor quantidade de vegetação. Esses pontos precisam ser vigiados constantemente até que a urbanização esteja concluída o que, sem dúvida, se constituirá em um dos pontos altos da atual administração.